



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Centro Internacional de  
Estudos para a Conservação e  
Restauro de Bens Culturais



grupo de  
amigos  
do museu nacional  
de coches



Património em Risco

Evacuação de Emergência de Coleções Patrimoniais



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Centro Internacional de  
Estudos para a Conservação e  
Restauro de Bens Culturais



grupo  
amigos  
museu nacional  
coches

## Património em Risco

Evacuação de Emergência de Coleções Patrimoniais

Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, & pelo Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM), Via di San Michele 13, 00153 Rome, Italy e pelo Grupo de Amigos do Museu Nacional dos Coches (GAMNAC), Praça Afonso de Albuquerque, 1300-004 Lisboa, Portugal.

© UNESCO, ICCROM, GAMNAC, 2019



UNESCO ISBN 978-92-3-700009-0

Esta publicação está disponível em Acesso Aberto sob uma licença Atribuição Compartilhável 3.0 IGO (CC-BY-AS 3.0) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao usar este conteúdo os utilizadores devem obedecer ao termos do Depósito de Acesso Aberto da UNESCO (<http://www.unesco.org/open-access/terms-useccbysa-en>), bem como aos termos equiparados do Depósito de Acesso Aberto do ICCROM (<http://orcp.hustoj.com/tag/iccrom/>).

Título original: Endangered Heritage Emergency Evacuation of Heritage Collections. Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM).

As designações utilizadas e o material apresentado não representam a expressão de qualquer opinião por parte da UNESCO relativamente ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área, e às suas respetivas autoridades ou fronteiras territoriais.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos seus autores, pelo que não são necessariamente as da UNESCO ou do ICCROM, não comprometendo portanto estas organizações.

## Co-Criação

<b>Conceito e texto original em inglês</b>	Aparna Tandon, <b>ICCROM</b>
<b>Imagens</b>	Abdel Hamid Salah, <b>EHRF – Egyptian Heritage Rescue Foundation</b>
<b>Design visual e informativo</b>	<b>Visuality</b> - <a href="http://www.visuality.be">www.visuality.be</a>
<b>Pesquisa</b>	Eugénie Crété & Alessia Strozzi, for <b>ICCROM</b> Amira Sadik, HebatAllah AbdelHamid, Dalia Hassan & Sara Nor, <b>EHRF</b>
<b>Coordenação</b>	Catherine Antomarchi, Jennifer Copithorne, Aparna Tandon & Isabelle Verger, <b>ICCROM</b> , Nao Hayashi & Toshiya Kai, <b>UNESCO</b>
<b>Edição portuguesa</b>	<b>GAMNAC; ICOM PT e ICOMOS PT</b>
<b>Coordenação</b>	Isabel Raposo de Magalhães
<b>Tradução</b>	Luís Ramos Pinto
<b>Revisão</b>	Xavier Romão; Esmeralda Paupério

# Prefácio da UNESCO

Em 1945, após a devastação e a destruição causadas pela II Guerra Mundial, foi criada a UNESCO, na convicção de que só é possível criar uma paz duradoura nas mentes das mulheres e dos homens, com base na dignidade, na igualdade e no respeito mútuo. Os museus estão numa situação ideal para partilhar esta visão. Tendo deixado de ser apenas templos reservados aos eruditos e aos guardiões de acervos culturais, têm, hoje, um papel fundamental na educação, na coesão social e no desenvolvimento sustentável, ao estimularem o intercâmbio intelectual e a criatividade e como símbolos de identidade. A comunidade internacional reconheceu que os museus continuam a desempenhar uma grande variedade de funções úteis para o conjunto da sociedade. O grande potencial dos museus no domínio da realização da nossa missão comum tornou-se cada vez mais visível nos últimos anos, como testemunha a adoção, por todos os Estados Membros da UNESCO, em novembro de 2015, da Recomendação sobre a Proteção e Promoção dos Museus e das Coleções, da sua Diversidade e do seu Papel na Sociedade, 55 anos após a adoção de uma recomendação sobre o mesmo tema, em 1960. Ao longo das últimas décadas, os museus e instituições do património têm sido cada vez mais alvo de extremistas violentos. Quando os museus são ameaçados, devido ao seu papel na proteção e valorização dos testemunhos do passado e da criatividade humana, devemos proteger e apoiar o seu valor intrínseco, no contexto do diálogo intercultural e da compreensão mútua. Os museus e os seus funcionários têm vivido tempos difíceis devido a catástrofes naturais e às alterações climáticas. Juntamente com o ICCROM, nosso parceiro de longa data, a UNESCO trabalha com a comunidade internacional ligada ao património, com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta dos museus perante diversas situações de emergência. Gostaríamos ainda de salientar que a forma de garantir a participação das mulheres nos processos de decisão e nas ações relacionadas com o património constitui um desafio importantíssimo para a UNESCO, os Estados Membros e a comunidade internacional ligada ao património. É uma condição necessária para alcançar o desenvolvimento sustentável. Em situações de emergência, é igualmente desejável garantir a participação das mulheres, sempre que possível graças a uma abordagem contextual e que envolva as múltiplas partes interessadas, de modo a incentivar a elaboração de políticas nacionais em matéria de igualdade de género. Esperamos sinceramente que estas orientações gerais sirvam os interesses de todas as partes interessadas.

# Porque se criou este manual?

A proteção do património cultural durante um conflito armado é um desafio que, por vezes, pode ameaçar a vida humana. No entanto, as comunidades que vivem em zonas de conflito armado procuram corajosamente proteger o seu património cultural, pois este proporciona-lhes uma sensação de continuidade no meio da turbulência e da incerteza. O caso de Timbuktu, onde foi possível proceder com sucesso à evacuação de uma coleção privada de manuscritos durante os conflitos que ocorreram na região norte do Mali em 2013, é um exemplo notável de como uma comunidade se organizou para salvar o seu património cultural.

Este manual resulta de experiências semelhantes vividas no terreno, recolhidas pelo ICCROM no contexto do seu programa de formação para a salvaguarda de património cultural em situações de crise “First Aid to Cultural Heritage in Times of Crisis”. O manual oferece uma orientação passo a passo para a evacuação de coleções em condições extremas, tendo sido criado para ajudar as comunidades e organizações que tentam evitar a destruição e o roubo de bens culturais em situações de crise. O manual pode ser usado para formação e treino de pessoas e para melhorar a capacidade de prevenção e resposta de sítios culturais em situações de emergência.

Atendendo a que as situações de emergência não são todas iguais, este manual apresenta uma metodologia simples que pode ser adaptada às especificidades de cada caso. Os editores agradecem ao Egyptian Heritage Rescue Foundation (EHRF), uma Organização Não Governamental do Cairo que testou esta metodologia em campo. O EHRF é uma equipa de 97 mulheres e homens que receberam formação em procedimentos para a salvaguarda de património cultural em situação de crise.

Em 2014, esta equipa foi chamada para resgatar a coleção do Museu de Arte Islâmica do Cairo que sofreu danos devido a um ataque de bomba a uma esquadra de polícia próxima do museu.

Foram feitos todos os esforços para que a informação incluída nesta publicação seja relevante. No entanto, os editores gostariam que este manual fosse visto como um trabalho em curso, agradecendo o envio de comentários por parte dos seus utilizadores.

# Quando proceder à evacuação?

Proceder à evacuação de uma coleção em risco, seja de um museu ou de um sítio arqueológico, é uma decisão importante.

Uma evacuação apressada, não sendo cuidadosamente pensada e planeada, pode vir a expor os bens culturais a perigos novos e inesperados. Assim a decisão de proceder á evacuação só deve ser tomada se estiverem reunidas todas as seguintes condições:

- a ameaça à instituição é real;
- as medidas existentes no local não são suficientes para proteger a coleção;
- existe um lugar mais seguro para armazenar a coleção;
- a evacuação e o armazenamento da coleção noutro local tiverem já sido oficialmente autorizados;
- existam recursos humanos e materiais suficientes para transferir a coleção em risco para outro local;
- a segurança pessoal das pessoas envolvidas na operação não está em risco.

## Como proceder à evacuação?

Os capítulos seguintes descrevem os [procedimentos](#) de uma evacuação:

- 1** Avalie
- 2** Prepare
- 3** Documente, embale e transporte
- 4** Transfira para outro local e armazene



# Procedimentos da Evacuação

**AVALIE**



**PREPARE**



vocês estão aqui →

→ AVALIE

→ PREPARE

DOCUMENTE,  
EMBALE E  
TRANSPORTE

TRANSFIRA  
PARA OUTRO  
LOCAL

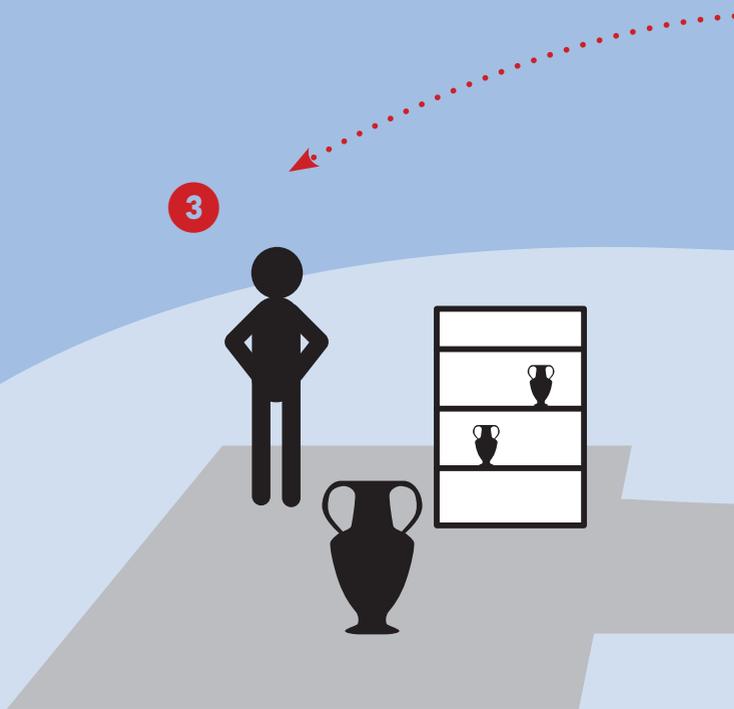
DOCUMENTE,  
EMBALE E  
TRANSPORTE



TRANSFIRA  
PARA OUTRO  
LOCAL

# Avalie

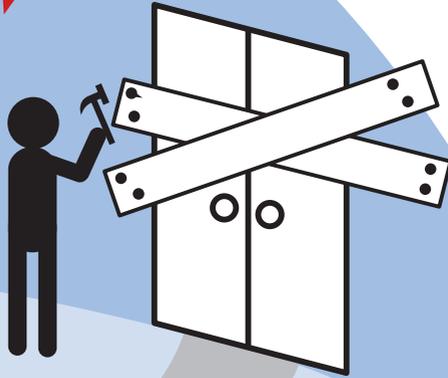
- 1 AVALIE A AMEAÇA
- 2 CONTENHA A AMEAÇA
- 3 PRIORIZE OS OBJETOS



1



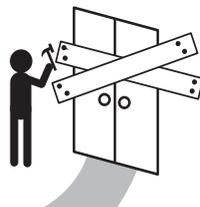
2



## 1 AVALIE A AMEAÇA

### Avalie se a ameaça é real.

Comece por analisar a probabilidade de ocorrência de determinados perigos que possam afetar a sua instituição como, por exemplo, uma cheia ou um motim. Muitas vezes, a localização da instituição aumenta a sua vulnerabilidade a um determinado perigo. Por exemplo, a ocorrência de um motim violento nas imediações de um museu pode pôr em risco a sua segurança. Num cenário deste tipo, os funcionários da instituição devem considerar que o risco de ocorrerem atos de vandalismo e/ou roubos é real e devem tomar as medidas necessárias para impedir que tal aconteça. Da mesma forma, um sítio arqueológico que esteja próximo de um curso de água que comece a transbordar deve ser considerado em risco.



## 2 CONTENHA A AMEAÇA

### Contenha a ameaça ou impeça a sua entrada.

Assim que determinar que a ameaça é, de facto, real, tente assegurar a implementação de medidas que sejam efetivamente capazes de a conter. Essas medidas devem ser definidas em função da ameaça.

Este tipo de situação pode ser mais facilmente ilustrada através de um exemplo. Se considerarmos o caso de um museu que precisa de ser protegido de um saque, as medidas específicas para esta situação incluem:

- O destacamento de pessoal de segurança adicional para guardar o museu;
- A colocação de barreiras de betão à volta do museu e/ou o entaipamento de portas e janelas para impedir uma entrada forçada.

Se por alguma razão o museu sob ameaça não conseguir implementar estas medidas, as entidades responsáveis devem preparar-se para proceder à evacuação do pessoal e das coleções.

### 3 PRIORIZE OS OBJETOS

## Prepare uma lista de objetos a evacuar em primeiro lugar.



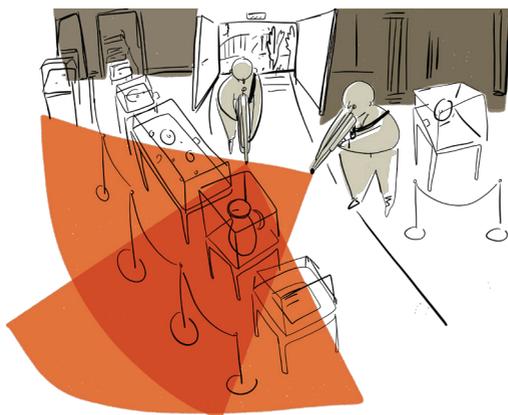
Prepare uma lista de objetos prioritários.

Consulte o curador ou a pessoa responsável pelas coleções e verifique se existe documentação que indique quais são as peças mais valiosas que deverão ser evacuadas em primeiro lugar. De modo a serem facilmente identificáveis, assinale-as colocando pequenos pedaços de papel junto delas.

Caso não exista informação acerca da importância de cada peça da coleção, prepare uma lista de bens prioritários que identifique as peças que se encontram mais expostas a uma determinada ameaça.

Uma forma simples de fazer esta lista consiste em identificar os possíveis pontos de acesso a partir dos quais uma determinada ameaça pode aceder ao edifício e assinalar as peças que podem ser mais facilmente alcançadas a partir desses acessos. Como referido anteriormente, utilize pequenos pedaços de papel para identificar essas peças e a sua respectiva localização.

**Exemplo:** Se um homem armado entrar no museu pela entrada principal, as peças localizadas nas imediações dessa entrada podem ser facilmente danificadas ou roubadas.



**⚠️ Atenção:** Em algumas situações é difícil determinar de onde vem a ameaça. Por exemplo, sítios arqueológicos que ficam no meio de uma zona de conflito armado podem sofrer ataques vindos de múltiplas direções.

### Como priorizar peças quando não se conhece o seu valor, nem a origem da ameaça?



Caso não se conheça a importância das peças em risco ou a forma como a ameaça as poderá afetar, os seguintes critérios podem servir de referência para definir a lista de peças prioritárias:

#### a) O tipo de material da peça

De uma forma geral, materiais orgânicos como papel, madeira, têxteis e osso podem ser facilmente danificados pelo fogo, água ou contaminantes biológicos e químicos. Impactos físicos podem causar danos estruturais a materiais inorgânicos como vidro, cerâmica e barro. Assim, peças feitas de material orgânico e as que são fabricadas com materiais inorgânicos frágeis, como o vidro, devem ser protegidas em primeiro lugar.

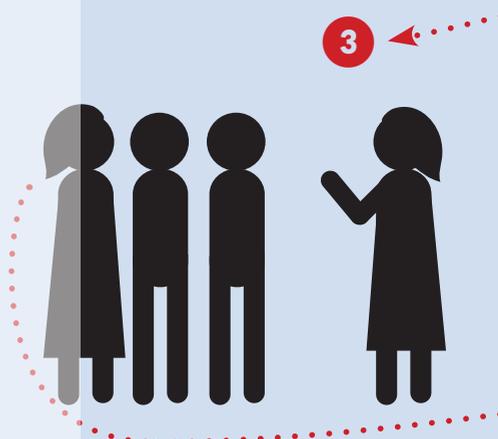
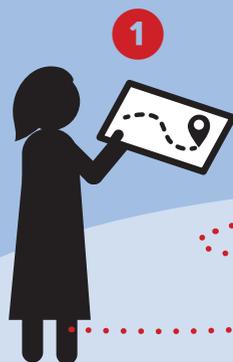
#### b) Tamanho e peso da peça

Poderá não ter tempo ou recursos suficientes para proceder à evacuação de peças de grandes dimensões ou muito pesadas, como por exemplo painéis de mosaicos ou pinturas emolduradas de grandes dimensões. Nestes casos, a proteção das peças terá de ser assegurada no local.



# Prepare

- 1 LOCAL & PERCURSO SEGUROS**
- 2 AUTORIZAÇÃO**
- 3 FORME UMA EQUIPA**
- 4 ATRIBUA UM NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL E UM CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO**
- 5 PREPARE O INVENTÁRIO DE EVACUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**
- 6 REÚNA OS MATERIAIS NECESSÁRIOS**
- 7 IDENTIFIQUE O ESPAÇO DE TRABALHO**
- 8 GARANTA A SEGURANÇA NO TRANSPORTE**





## 1 LOCAL & PERCURSO SEGUROS



### Identifique um lugar seguro e um percurso de acesso seguro.

Assim que saiba a quantidade e o tipo de peças que precisam de ser evacuadas, identifique um espaço seguro que possa servir de local de armazenamento provisório. Ao escolher esse espaço, garanta que:

- 1 é um espaço suficientemente grande para conter todas as peças que precisam de ser evacuadas;
- 2 é um espaço limpo e desinfetado sem pragas ou fungos;
- 3 é um espaço arejado e sem humidade;
- 4 é um espaço seguro contra roubos ou vandalismo;
- 5 é um espaço cujo acesso permita o transporte das peças em segurança assim como o seu armazenamento por um período indeterminado de tempo.

**⚠ Atenção:** experiências passadas mostram que, após terem sido evacuadas, as peças poderão permanecer nestes espaços de armazenamento provisório durante vários anos. A seleção do local de armazenamento deve ter em conta este fator.

## 2 AUTORIZAÇÃO



Depois de ter sido identificado um local seguro para o armazenamento, solicite autorização às entidades responsáveis para proceder à evacuação e ao armazenamento temporário das peças.

### 3 FORME UMA EQUIPA



## Forme uma equipa para a operação de evacuação.

A equipa deve incluir todas as pessoas que estão oficialmente responsáveis pela coleção em risco. Deve ter um líder que consiga explicar a dimensão e os objetivos da operação aos elementos da equipa, bem como atribuir-lhes tarefas específicas. Essas tarefas devem incluir:

- registo e documentação;
- manuseamento e embalagem;
- transporte;
- organização do local de armazenamento provisório.

**⚠ Atenção:** a comunicação e a coordenação entre os membros da equipa que estão a desempenhar tarefas diferentes é um fator chave para o sucesso da operação. Assim, devem ser definidos meios de comunicação eficazes e seguros entre os membros da equipa que garantam a segurança da operação.

#### Como melhorar a coordenação entre os membros da equipa?



- 1 Divida a equipa em grupos e atribua tarefas específicas a cada grupo;
- 2 Garanta que existe uma pessoa responsável por cada grupo que funcione como ponto focal;
- 3 Peça aos pontos focais para fazerem atualizações regulares sobre as atividades dos seus respetivos grupos;
- 4 Desenvolva um sistema de registo e documentação comum a todos os grupos de modo a facilitar a sua coordenação.



## 4 ATRIBUA UM NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL E UM CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO



**Atribua um número de identificação individual a cada peça e identifique a sua localização.**

- Antes de transportar uma peça, atribua-lhe um número de identificação individual para que os seus movimentos possam ser acompanhados durante a operação. Assegure-se de que o sistema de numeração desenvolvido para este efeito é simples, uniforme e facilmente compreendido por todos. O sistema pode ser constituído apenas por números em ordem crescente, ou por uma combinação de uma letra e um número, como por exemplo C32 em que o C diz respeito ao nome da instituição.

**⚠ Atenção:** na maioria dos casos, as peças poderão já ter números atribuídos pela instituição. Em alguns casos, uma determinada peça poderá até ter mais do que um número já atribuído. Todos estes números devem ser registados no Inventário de Evacuação de Emergência (ver pág. 20).

### Sugestão: Como criar um código de localização para uma peça



O código de localização deve incluir:

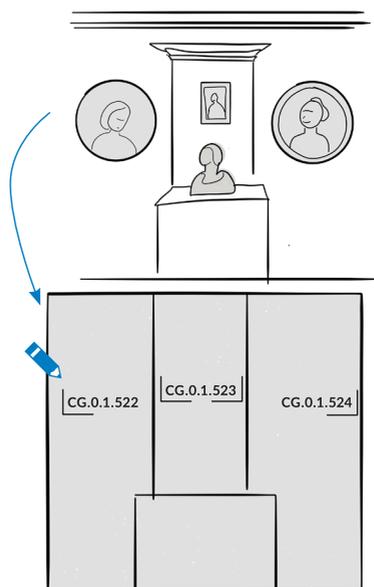
- o código da instituição (letras)
- o número do piso (apenas aplicável quando há peças em pisos diferentes)
- o número da sala
- o número do armário, vitrine ou da prateleira

Exemplo: o código de localização de uma peça com o número de identificação individual 128 pertencente à Galeria Craft, localizado na vitrine A, sala número 1 no rés-chão seria GC.O.1.A.128.

- Atribua um código de localização. Um código de localização é normalmente constituído por letras e números, sendo utilizado para encontrar uma peça dentro de um determinado espaço. Idealmente, o inventário existente já deverá incluir um código de localização das peças. Caso este não exista, deve ser criado um código simples que seja de fácil compreensão.
- Junte uma etiqueta à peça que inclua o número de identificação individual e o código de localização.

**⚠ Atenção:** Evite o uso de fita adesiva ou agrafos para fixar as etiquetas às peças.

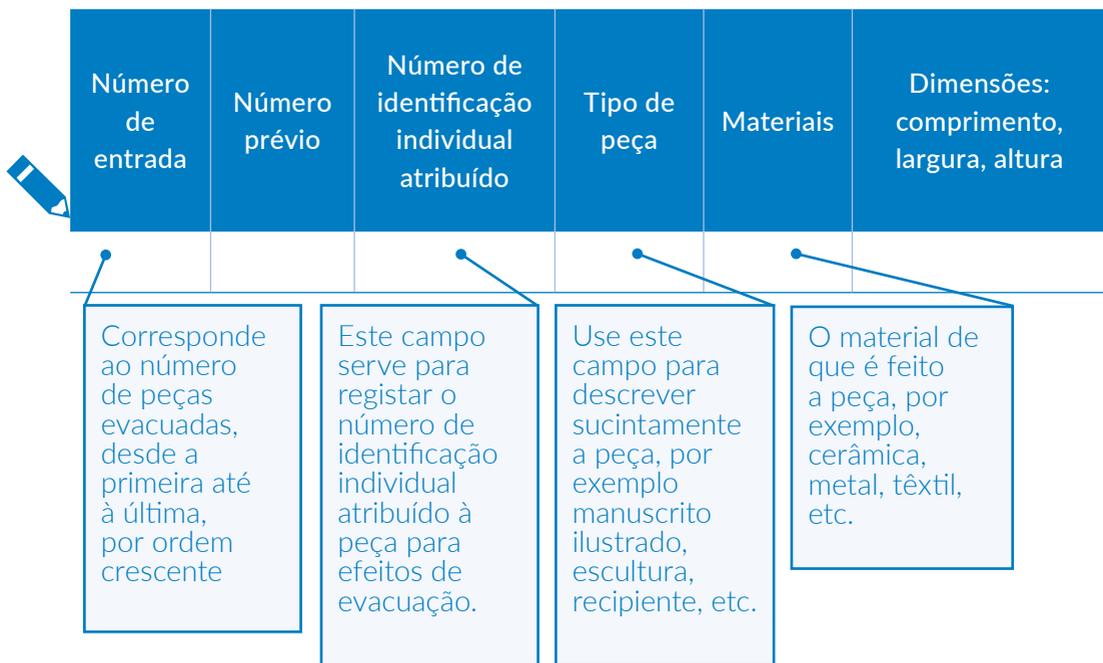
- Fotografe a sala, os armários, as vitrines e as prateleiras onde estão as peças que vão ser evacuadas. Garanta que as etiquetas das peças ficam visíveis nas fotografias. Em alternativa, faça uma planta arquitetónica da sala utilizando os pilares e as aberturas (portas, janelas, etc) como pontos de referência e assinale nesta o local físico onde estão as peças que devem ser evacuadas através dos códigos de localização. Se as peças estiverem expostas nas paredes, faça um esboço das paredes assinalando as peças e indicando os seus códigos de localização.



## 5 PREPARE O INVENTÁRIO DE EVACUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

### Prepare um inventário para a evacuação.

Caso já exista um inventário, pode ser útil para esta tarefa. O inventário de evacuação de emergência pode incluir a seguinte informação:



Número de entrada	Número prévio	Número de identificação individual atribuído	Tipo de peça	Materiais	Dimensões: comprimento, largura, altura
 <p>Corresponde ao número de peças evacuadas, desde a primeira até à última, por ordem crescente</p>	<p>Este campo serve para registar o número de identificação individual atribuído à peça para efeitos de evacuação.</p>	<p>Use este campo para descrever sucintamente a peça, por exemplo manuscrito ilustrado, escultura, recipiente, etc.</p>	<p>O material de que é feita a peça, por exemplo, cerâmica, metal, têxtil, etc.</p>		



Peso	Código de localização	Fotografia ou número de referência da planta arquitetônica*	Nova localização	Fotografia ou número de referência da planta arquitetônica

Corresponde ao código de localização definido no passo 4.

Este campo deve ser preenchido no final da evacuação e quando as peças estiverem guardadas em segurança no novo local de armazenamento.

Todas as fotografias e plantas arquitetônicas devem ter um número de referência relativamente à nova localização.

Preencha com o peso da peça. Se não houver uma balança disponível, utilize símbolos como + para indicar o peso. Por exemplo, use + se a peça puder ser facilmente transportada por uma pessoa apenas, use ++ se forem necessárias duas pessoas para transportar a peça e use +++ caso seja necessário equipamento especial ou meios mecânicos para transportar a peça.

\*Relativo à localização da peça antes da evacuação de emergência.



## 6 REÚNA OS MATERIAIS NECESSÁRIOS

Reúna os materiais necessários para registar, documentar, manusear, embalar e armazenar as peças. Verifique se a equipa de evacuação tem acesso ao equipamento de proteção individual necessário, como por exemplo máscaras, luvas e capacetes de segurança. Quando for buscar os equipamentos de proteção individual, deve ter em atenção o tipo de ameaça e o tipo de peças que irá ser manuseado.



O Anexo (pág. 51) apresenta uma lista de materiais que podem ser usados para registar, documentar, manusear, embalar, transportar e armazenar bens culturais.



## 7 IDENTIFIQUE O ESPAÇO DE TRABALHO



Identifique um local ou uma sala vazia na instituição que vai ser evacuada que possa ser usado para registar, documentar e embalar as peças. Esse local deve ter espaço suficiente para colocar pelo menos duas mesas grandes, bem como para guardar os materiais necessários para as embalagens e outros que sejam relevantes.



## 8 SEGURANÇA NO TRANSPORTE



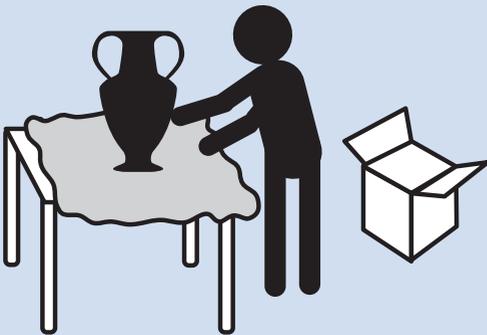
Identifique a forma mais segura de transportar as peças da zona de risco para o novo local de armazenamento. Garanta que o tempo necessário para fazer o transporte está contemplado nos procedimentos de evacuação.



# Documente, Embale e Transporte

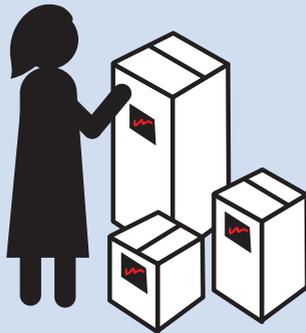
- 1 ORGANIZE**
- 2 PREENCHA O INVENTÁRIO DE EVACUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**
- 3 PREPARE O ESPAÇO DE TRABALHO**
- 4 EMBALE AS PEÇAS**
- 5 ETIQUETAGEM, CONTROLO E TRANSPORTE**
- 6 LISTA DE VERIFICAÇÃO**



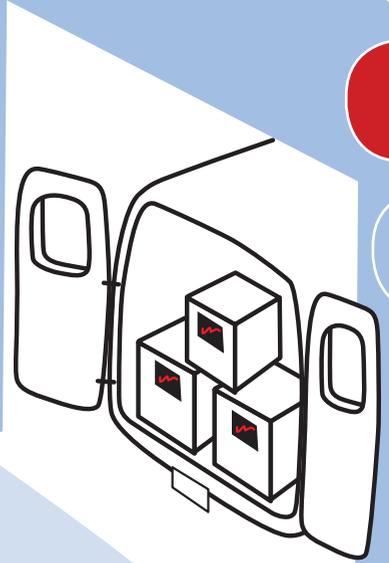


4

5



6



## 1 ORGANIZE

Depois de terminar todos os preparativos, a equipa deve reunir os materiais necessários e começar a operação de evacuação.



## 2 PREENCHA O INVENTÁRIO DE EVACUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Depois de colocar as etiquetas nas peças a ser evacuadas e de fazer o registo do local onde se encontram (ver pág. 18), o grupo responsável pelo registo e documentação deve preencher o inventário de evacuação de emergência (ver pág. 20).



### 3 PREPARE O ESPAÇO DE TRABALHO

Enquanto o grupo responsável pelo registo e documentação preenche o inventário de evacuação de emergência, o grupo responsável por manusear e embalar as peças deve preparar o espaço de trabalho (ver pág. 17).



## 4 EMBALE AS PEÇAS

Assim que todas as peças a serem evacuadas estiverem registadas no inventário de evacuação de emergência, mova-as para o espaço de trabalho e comece a embalá-las. Certifique-se de que as peças são acompanhadas por uma cópia do inventário de evacuação de emergência.



### Sugestões para Manusear Bens Culturais

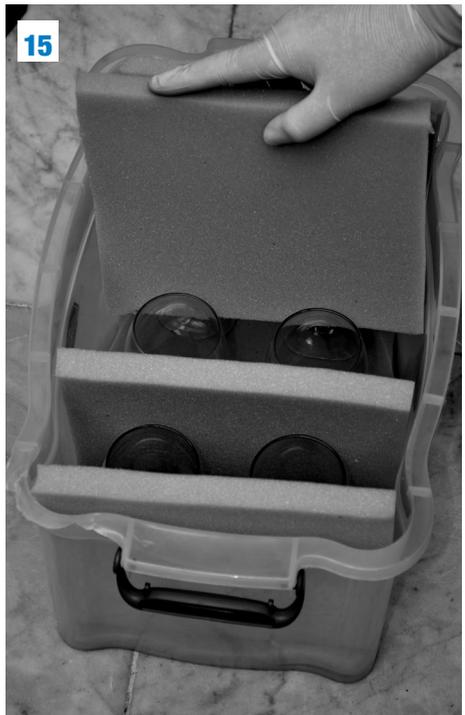
Certifique-se que as suas mãos estão limpas e secas antes e durante o manuseamento das peças.

- 1** Quando manusear peças que estão com pó ou contaminadas use luvas de nitrilo ou vinil.
- 2** Use sempre luvas ao manusear fotografias, desenhos ou peças com superfícies pintadas ou polidas, para evitar as marcas de dedos.
- 3** Se as peças estiverem armazenadas num ambiente com pó, use uma máscara de proteção respiratória.
- 4** Quando estiver a usar luvas, certifique-se de que estas têm o tamanho certo para as suas mãos; caso contrário poderá deixar cair ou danificar uma peça sem querer.
- 5** De modo a evitar passar sujidade de uma peça para outra, mude de luvas sempre que estas estejam sujas.
- 6** Enquanto estiver a manusear as peças, certifique-se que a sua roupa ou acessórios, como por exemplo jóias, não arranham ou se prendem nas peças.
- 7** Antes de mover peças de um sítio para outro, identifique um percurso que não tenha obstáculos, como por exemplo mobília, pelo meio.
- 8** Peça sempre ajuda para transportar peças pesadas ou de grandes dimensões e, quando estiver a transportá-las, peça a alguém para ir abrindo as portas.
- 9** De modo a evitar danos ou acidentes, não transporte demasiadas peças de cada vez.



- 10** Use contentores, caixas ou tabuleiros para transportar as peças.
- 11** Para transportar peças em percursos mais longos use carrinhos de transporte tipo trolley ou porta-cargas, caso estejam disponíveis.
- 12** Não agarre as peças pelas partes mais frágeis como pegas, alças, asas, tampas ou bocais.
- 13** Use sempre as duas mãos para segurar uma peça e certifique-se de que o seu peso está equilibrado. Coloque sempre uma mão por baixo da peça e apoie a parte superior da mesma com a outra mão.
- 14** Para transportar obras de arte em papel, documentos ou materiais orgânicos frágeis como papiro, use suportes rígidos, como por exemplo de cartão ou cartolina. Para que estas não se movimentem durante o transporte, coloque um material rígido sobre elas.
- 15** Transporte peças frágeis em caixas de tamanho adequado e adicione material acolchoado nos espaços vazios para as proteger de movimentos acidentais.
- 16** Tenha cuidado ao manusear as peças com cantos afiados ou arestas vivas. Se possível, envolva-as com um pano, papel ou plástico de bolha para evitar acidentes ou danos noutras peças.
- 17** Antes de transportar uma peça com várias partes ou partida, certifique-se de que o conjunto está adequadamente embalado, minimizando desta forma os riscos de danos ou roubo.



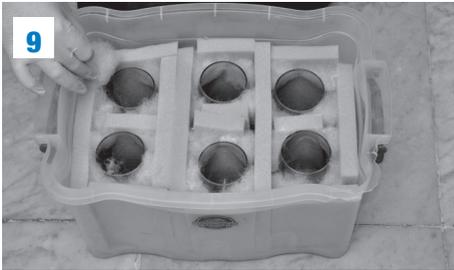




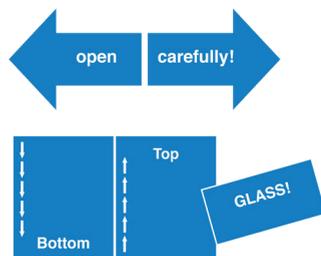
- 1** Embalar bens culturais de forma inadequada pode causar danos permanentes dado que estes são geralmente frágeis devido à sua antiguidade ou debilidade. Assim, ao embalá-los para uma evacuação de emergência devem ser considerados os seguintes aspetos:
  - Os materiais usados para embalar uma peça devem proteger a sua superfície e devem, simultaneamente, protegê-la de choques, vibrações, pó ou outras substâncias contaminantes, assim como de alterações súbitas no ambiente exterior.
  - Os materiais usados para embalar uma peça devem adequar-se ao seu tamanho e à sua forma, de modo a não lhe imporem pressões ou deformações.
  - A peça deve ser facilmente identificável dentro da sua embalagem, minimizando-se, desta forma, o seu manuseamento.
- 2** Para escolher os materiais adequados para embalar uma determinada peça, é importante identificar os materiais de que é feita. Por exemplo, para embalar peças à base de papel ou têxtil, é importante garantir que estas são colocadas em caixas feitas de materiais que não libertem vapores ácidos (como caixas feitas de madeira verde, contraplacados, etc.).
- 3** Dos materiais disponíveis, escolha sempre os de melhor qualidade para estarem em contato com a peça. Geralmente panos de algodão cru ou musselina não tingida podem ser usados para embalar a maioria das peças em materiais orgânicos e inorgânicos.
- 4** Quando estiver a reunir os materiais para embalar, tente escolher os que possam ser usados em vários tipos de peças de modo a reduzir custos e garantir uma utilização mais eficiente dos recursos.
- 5** Para embalar as peças, escolha caixas que tenham tampa e que sejam suficientemente resistentes para poderem ser empilhadas.
- 6** Se estiver a utilizar caixas ou contentores em segunda mão, certifique-se de que estes não contêm materiais contaminantes como por exemplo resíduos vegetais, animais ou químicos.



- 7** Embale juntas as peças feitas de materiais semelhantes. Não se esqueça, no entanto, de colocar separadores ou material acolchoado entre as peças para evitar o contato entre elas.
- 8** Não coloque peças leves e pesadas na mesma caixa durante o transporte pois as peças pesadas podem cair sobre as leves e danificá-las.
- 9** Assim que tiver colocado uma ou mais peças dentro de uma caixa ou contentor, preencha os espaços vazios com material acolchoado para evitar o(s) seu(s) movimento e amortecer os impactos.
- 10** Para embalar documentos valiosos ou obras de arte em papel ou papiro, use caixas adequadas para objetos planos. Alternativamente, embrulhe a peça em papel de boa qualidade (como por exemplo papel de algodão) e coloque-a entre dois elementos rígidos.
- 11** Ao embalar mais do que uma peça à base de papel, use folhas brancas de papel para separar cada um dos documentos de modo a reduzir a possibilidade de transferir tinta ou cor de um documento para outro.
- 12** De modo a preservar a forma e a estrutura de um livro, envolva-o em papel de boa qualidade e depois coloque-o numa caixa com a lombada virada para baixo.
- 13** Para embalar têxteis, tapeçarias ou pinturas sobre tela de grandes dimensões e sem moldura, enrole-os com a parte da frente virada para fora, utilizando folhas de papel de seda durante o enrolamento para proteger a superfície da obra. Proteja cada rolo com musselina ou papel de boa qualidade e coloque-os individualmente em tubos porta desenhos em polipropileno. Para facilitar o enrolamento duma obra, pode utilizar um tubo de cartão espesso que deverá ser previamente isolado com musselina ou papel de boa qualidade antes de enrolar a obra de arte à sua volta. Deve certificar-se que o diâmetro do tubo é suficientemente grande para reduzir o risco de quebras e vincos na obra. Caso não seja possível utilizar um tubo porta desenhos, enrole a obra num tubo de cartão espesso de acordo com os procedimentos já referidos e, no final, proteja o seu exterior com musselina, papel de boa qualidade ou manta de espuma de polietileno de baixa densidade.

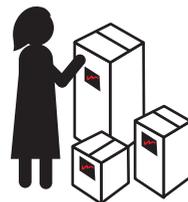


- 14** Embale individualmente peças frágeis em sacos de plástico antes de as colocar numa caixa maior (por exemplo peças de terracota, vidro ou cerâmica). Coloque separadores ou material acolchoado para evitar o contato entre as peças e, conseqüentemente, danos por impacto e abrasão.
- 15** De modo a garantir que as peças são adequadamente embaladas durante uma situação de emergência, o processo de embalagem deve assemelhar-se a uma linha de montagem. Atribua a uma pessoa a responsabilidade de embalar as peças, a outra pessoa a de preparar a caixa ou contentor que transportará várias peças, a outra pessoa a de colocar nas peças a etiqueta com o número de identificação individual e, finalmente, a outra pessoa a de colocar as peças dentro da caixa ou do contentor.
- 16** Certifique-se de que todas as caixas têm as respetivas etiquetas especificando o número e o tipo de peças que cada caixa contém.
- 17** De modo a evitar que as caixas sejam manuseadas inadequadamente, marque-as com símbolos (como ilustrado em baixo) para indicar: proteger da humidade, frágil, sentido de posicionamento, manuseie com cuidado, não virar ao contrário.

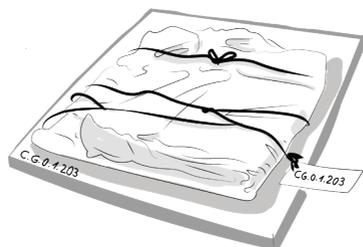




## 5 ETIQUETAGEM, CONTROLO E TRANSPORTE



Quando estiver a embalar as peças, certifique-se de que estas mantêm as etiquetas com os números de identificação individual. Caso uma peça possua um suporte, este também deverá ter a mesma etiqueta da peça.



Certifique-se que pelo menos uma das pessoas responsáveis pelo registo e documentação controla a colocação das peças nas várias caixas preenchendo uma ficha simples com os campos sugeridos abaixo. Faça várias cópias desta ficha de controlo do percurso que as peças vão efetuando.

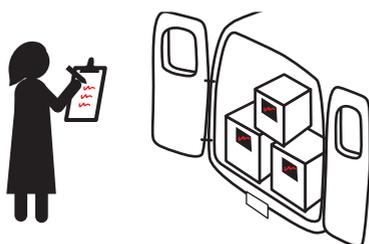
### Ficha de controlo do percurso das peças

Número de entrada	Número da caixa	Número total de peças dentro da caixa	Instruções para o manuseamento/ transporte	Enviado por	Data de saída
1	12	20	Vidro: manuseie com cuidado	Abdel Hamid, curator	25 Jan
...	...	...	...	...	...

Nota: As últimas quatro colunas da ficha devem ser preenchidas pelo responsável do local de armazenamento provisório.

## 6 LISTA DE VERIFICAÇÃO

Quando todas as peças estiverem embaladas, estar-se-á em condições de iniciar o seu transporte para o novo local mais seguro. Este transporte deverá incluir cópias do inventário de evacuação de emergência e da ficha de controlo do percurso das peças, como definido anteriormente.



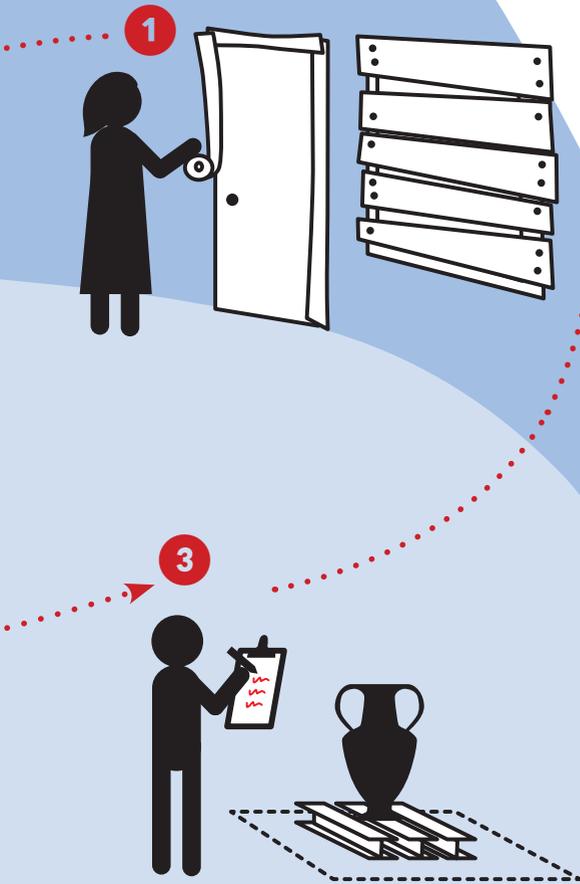
da	Número de identificação do transporte/veículo	Data de chegada	Número da caixa	Número total de peças dentro da caixa	Recebido por
	xxx256	25 Jan	12	20	xxx responsável pelo armazém
	...	...	...	...	...



# Realoje e Armazene

- 1** PREPARE O ESPAÇO
- 2** ORGANIZE AS PEÇAS
- 3** REGISTE A NOVA LOCALIZAÇÃO
- 4** GARANTA A SEGURANÇA
- 5** REPORTE
- 6** MONITORIZA



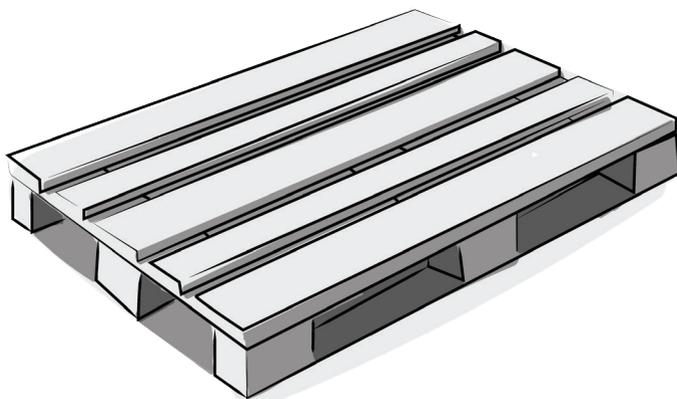


## 1 PREPARE O ESPAÇO

Enquanto parte da equipa está a registar, documentar e a embalar as peças, outra parte deve estar a preparar o espaço no local de armazenamento provisório. Os preparativos devem garantir que o espaço está devidamente limpo e desinfetado, que é seguro (ver pág. 16) e que existe um código de localização das peças definido para esse espaço.

Este é também o momento para pensar na melhor forma de organizar as peças no novo espaço. Posicione o mobiliário que possa existir de acordo com a organização pretendida e atribua códigos de localização aos armários e às prateleiras para definir a localização das peças. Certifique-se que esta organização é feita antes de chegarem as peças.

Poderá não ser possível adquirir mobiliário adequado, como por exemplo prateleiras, no decorrer de uma evacuação de emergência. Neste caso, as caixas e as embalagens que contêm as peças terão de ser pousadas no chão. Utilize paletes ou lonas (de tela e à prova de água) para evitar o contacto entre as caixas/embalagens e o chão. Se usar paletes de madeira, certifique-se de que não estão infestadas.

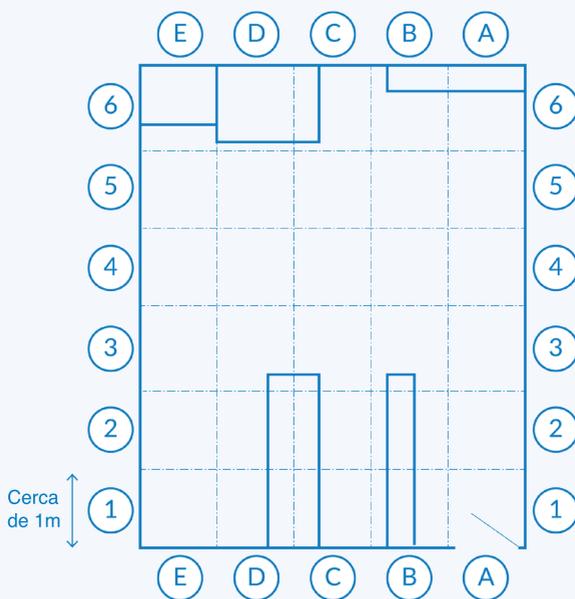


## Sugestão: Como definir o código de localização para o novo local de armazenamento?



Uma opção simples para definir o código de localização de forma consistente poderá ser marcando um sistema de grelha no chão com tinta, fita adesiva ou cordas.

Comece por dividir o espaço em quadrados de tamanho adequado, por exemplo 1m x 1m, de modo a obter uma grelha. Use letras e números para distinguir as linhas e as colunas da grelha e coloque etiquetas nas paredes para as identificar.

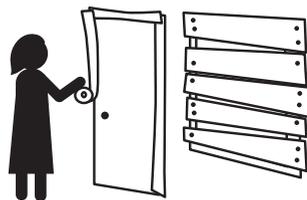


Depois das peças estarem organizadas e armazenadas nos respetivos locais, registe os seus códigos de localização, como por exemplo NA (Novo Armazém).0 (rés-do-chão).1 (número da sala).3A (local da peça na grelha).128 (número de identificação individual atribuído), ver pág. 20.



## 2 ORGANIZE AS PEÇAS

Depois de receber formalmente as peças no novo local de armazenamento (ver pág. 38), verifique o inventário de evacuação de emergência que as acompanha e separe as peças por tipo de material e tamanho. Coloque as peças embaladas em prateleiras ou paletes limpas ou noutro mobiliário adequado que esteja disponível. Tente não colocar objetos frágeis no chão e coloque-os em locais mais protegidos como por exemplo no fundo de uma sala. As peças pesadas ou de maiores dimensões devem ser igualmente armazenadas nas extremidades da sala de modo a sobrar espaço suficiente para mover as peças mais pequenas.



### 3 REGISTE A NOVA LOCALIZAÇÃO

De modo a registar a localização física de cada peça no novo local de armazenamento temporário, deve registar o número da caixa e da prateleira no campo “Nova localização” do inventário de evacuação de emergência.



### 4 GARANTA A SEGURANÇA

Implemente medidas de segurança adequadas no local de armazenamento temporário de modo a evitar roubos ou vandalismo.



**⚠ Atenção:** Em zonas de conflito ativo, é importante monitorizar constantemente a segurança de modo a garantir que há tempo suficiente para voltar a evacuar as peças para outro local, caso seja necessário.



### 5 REPORTE

Entregue o inventário de evacuação de emergência completo e atualizado com a nova localização das peças às autoridades responsáveis.



### 6 MONITORIZAÇÃO

Desenvolva uma rotina para limpar e monitorizar o novo local de armazenamento temporário de modo a evitar pragas, incêndios, infiltrações de água e outros agentes que possam danificar as peças.



# Referências

## Manuseamento e embalagem

Bendix, C. 2013. *Moving Collections*. London, Preservation Advisory Centre, British Library. Disponível em: [http://www.bl.uk/aboutus/stratpol-prog/collectioncare/publications/booklets/moving\\_library\\_and\\_archive\\_collections.pdf](http://www.bl.uk/aboutus/stratpol-prog/collectioncare/publications/booklets/moving_library_and_archive_collections.pdf) [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/35Z6-HCPL>

Heritage Collections Council. 1998. *reCollections: caring for collections across Australia. Handling, Transportation, Storage and Display*. Canberra, Heritage Collections Council. Disponível em: [https://aiccm.org.au/sites/default/files/docs/reCollections/6\\_htsd.pdf](https://aiccm.org.au/sites/default/files/docs/reCollections/6_htsd.pdf) [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/6HNW-HAKW>

Museum of London. 2013. *Assessing the Object: What is the object made from?* Disponível em: <http://www.museumoflondon.org.uk/Resources/e-learning/packing-museum-objects-for-storage/s03p01.html> [Acedido a 30 de dezembro 2015].

Shelley, M. 1987. *The Care and Handling of Art Objects: Practices in the Metropolitan Museum of Art*. New York, The Metropolitan Museum of Art. Disponível em: [http://www.metmuseum.org/research/mt-publications/The\\_Care\\_and\\_Handling\\_of\\_Art\\_Objects\\_Practices\\_in\\_The\\_Metropolitan\\_Museum\\_of\\_Art](http://www.metmuseum.org/research/mt-publications/The_Care_and_Handling_of_Art_Objects_Practices_in_The_Metropolitan_Museum_of_Art) [Acedido a 16 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/2DZP-L7QW>

Stolow, N. 1981. *Procedures and conservation standards for museum collections in transit and on exhibition*. Protection of the Cultural Heritage: Technical Handbooks for Museums and Monuments 3. Paris, UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000468/046862eo.pdf> [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/MWK8-HZRE>

UNESCO. 2006a. *Care and Handling of Manuscripts*. Cultural Heritage Protection Handbook No. 2. Paris, UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001484/148463E.pdf> [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/QPQ5-XPW5>

UNESCO. 2006b. *Handling of Collections in Storage*. Cultural Heritage Protection Handbook No. 5. Paris, UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001879/187931E.pdf> [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/AD26-63WK>

## Transporte de coleções

Heritage Collections Council. 1998. *reCollections: caring for collections across Australia. Handling, Transportation, Storage and Display*. Canberra, Heritage Collections Council. Disponível em: [https://aiccm.org.au/sites/default/files/docs/reCollections/6\\_htsd.pdf](https://aiccm.org.au/sites/default/files/docs/reCollections/6_htsd.pdf) [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/6HNW-HAKW>

Stolow, N. 1981. *Procedures and conservation standards for museum collections in transit and on exhibition*. Protection of the Cultural Heritage: Technical Handbooks for Museums and Monuments 3. Paris, UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000468/046862eo.pdf> [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/MWK8-HZRE>

## Armazenamento

Canadian Conservation Institute. 2002. General Precautions for Storage Areas. *CCI Notes 1/1*. Ottawa. Disponível em: [http://cci-icc.gc.ca/resources-ressources/ccinotesicc/1-1\\_e.pdf](http://cci-icc.gc.ca/resources-ressources/ccinotesicc/1-1_e.pdf) [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/2JJ3-897G>

Johnson, E.V. & Horgan, J.C. 1979. *Museum collection storage*. Protection of the Cultural Heritage: Technical Handbooks for Museums and Monuments 2. Paris, UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000423/042316eo.pdf> [Acedido a 9 de dezembro 2015].

Hiperligação permanente: <https://perma.cc/R33E-CA8N>

# Anexo

**Materiais e equipamentos que podem ser utilizados numa evacuação de emergência de coleções.**

## **EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

- **Máscaras de proteção respiratória:** De modo a evitar a inalação de pó e outras partículas, deve usar uma máscara de proteção respiratória. Use uma máscara com filtros se manusear peças com algum tipo de revestimento químico.
- **Luvas:** Podem ser usadas luvas de algodão, nitrilo, vinil ou látex para manusear as peças, tendo em atenção que as luvas de látex podem causar alergias.
- **Óculos de segurança:** Use óculos de segurança para proteger os olhos caso esteja a trabalhar num ambiente de pó ou contaminado com outro tipo de agente.
- **Capacete de segurança:** O capacete de segurança deve ser utilizado para proteger a cabeça de objetos que possam cair ou de eventuais choques.
- **Aventais e batas de laboratório:** Use aventais e batas de laboratório feitos de linho, algodão ou poli-algodão para proteger a sua roupa de contaminantes enquanto estiver a manusear ou embalar as peças.
- **Coletes ou casacos de alta visibilidade:** Se estiver a trabalhar num local escuro ou quiser que a sua equipa seja facilmente identificada, use coletes ou casacos com elementos refletores ou cores que possam ser visualizadas à distância, à semelhança dos equipamentos utilizados pelos serviços e forças de emergência.
- **Kit de Primeiros Socorros:** Prepare um kit de primeiros socorros. Inclua água potável, uma lanterna e pilhas extra.

*NOTA: Em zonas de conflito ativo, poderá ser necessário usar equipamento de proteção adicional como coletes à prova de balas, máscaras de gás, etc.*

## PARA O REGISTO E DOCUMENTAÇÃO

- 1 Máquina fotográfica** (com pilhas ou bateria extra) para fazer registos fotográficos.
- 2 Blocos de notas e blocos de desenho**
- 3 Canetas e lápis**
- 4 Fios e cordões de algodão ou de sarja** para prender as etiquetas e atar as embalagens.
- 5 Etiquetas autocolantes** para anotar o número de identificação individual das peças e para colar nas caixas ou noutras embalagens das peças. Estas etiquetas não devem ser colocadas na superfície da peça.

## PARA EMBALAR

Foram identificados materiais facilmente disponíveis. No entanto, em situações extremas, pode não ser possível obter certos materiais em grandes quantidades. Nesse caso, use os materiais de melhor qualidade para estarem em contato direto com as peças. Por exemplo, use algodão ou musselina para embrulhar uma peça e depois coloque-a numa caixa de cartolina.

- **Musselina [1]:** musselina não tingida ou algodão fino podem ser usados para embalar a maioria das peças ou como material de acolchoamento. Estes materiais encontram-se, normalmente, com facilidade.
- **Papel de algodão puro [2]:** é um bom substituto do papel “tissue” isento de ácidos (papel usado em produtos como rolos de cozinha e lenços de papel). Papel feito a partir de algodão ou linho pode ser usado para embalar obras de arte de papel ou têxteis.
- **Película de poliéster:** é uma película incolor e transparente usada para guardar fotografias e outros documentos em papel. É normalmente vendida com a designação Mylar® ou Melinex®.



1



2



3

- **Tyvek®:** é um material sintético feito à base de fibras de polietileno de alta densidade que pode ser usado para proteções à prova de água. É normalmente usado em edifícios durante as obras.
- **Lona**
- **Espuma de polietileno [3]:** vendida normalmente como Ethafoam a espuma polietileno pode ser usada como material de acolchoamento dado que pode ser facilmente cortada e adaptada ao espaço entre uma peça e a caixa onde está guardada, absorvendo assim possíveis impactos.
- **Plástico de bolha [4]:** enquanto solução a curto prazo, o plástico de bolha pode ser usado para absorver possíveis impactos. No entanto, a superfície das bolhas não deverá estar em contato direto com a peça.
- **Almofadas:** almofadas normais podem ser usadas para embalar peças frágeis.
- **Toalhas:** toalhas de algodão branco podem ser usadas para acolchoar peças.
- **Sacos plásticos de polietileno:** os sacos plásticos de polietileno adequados para comida podem ser usados para embalar peças pequenas ou frágeis.
- **Caixas de cartão e cartolina [5]:** caixas de cartão e cartolina podem ser usadas como contentores para peças. No entanto, à medida que envelhecem, estas caixas podem libertar vapores ácidos que, por sua vez, poderão danificar as peças. De modo a salvaguardar as peças, recomenda-se que o interior destas caixas seja forrado com papel de algodão puro ou panos de algodão cru.
- **Caixotes de madeira** usados para transporte de fruta: estes caixotes são normalmente feitos com madeira de fraca qualidade, mas podem ser utilizados para transportar peças em materiais inorgânicos como argila ou pedra. No entanto,



estes caixotes devem ser forrados com papel ou algodão, sendo que a sua utilização deve ser considerada uma solução de curto prazo.

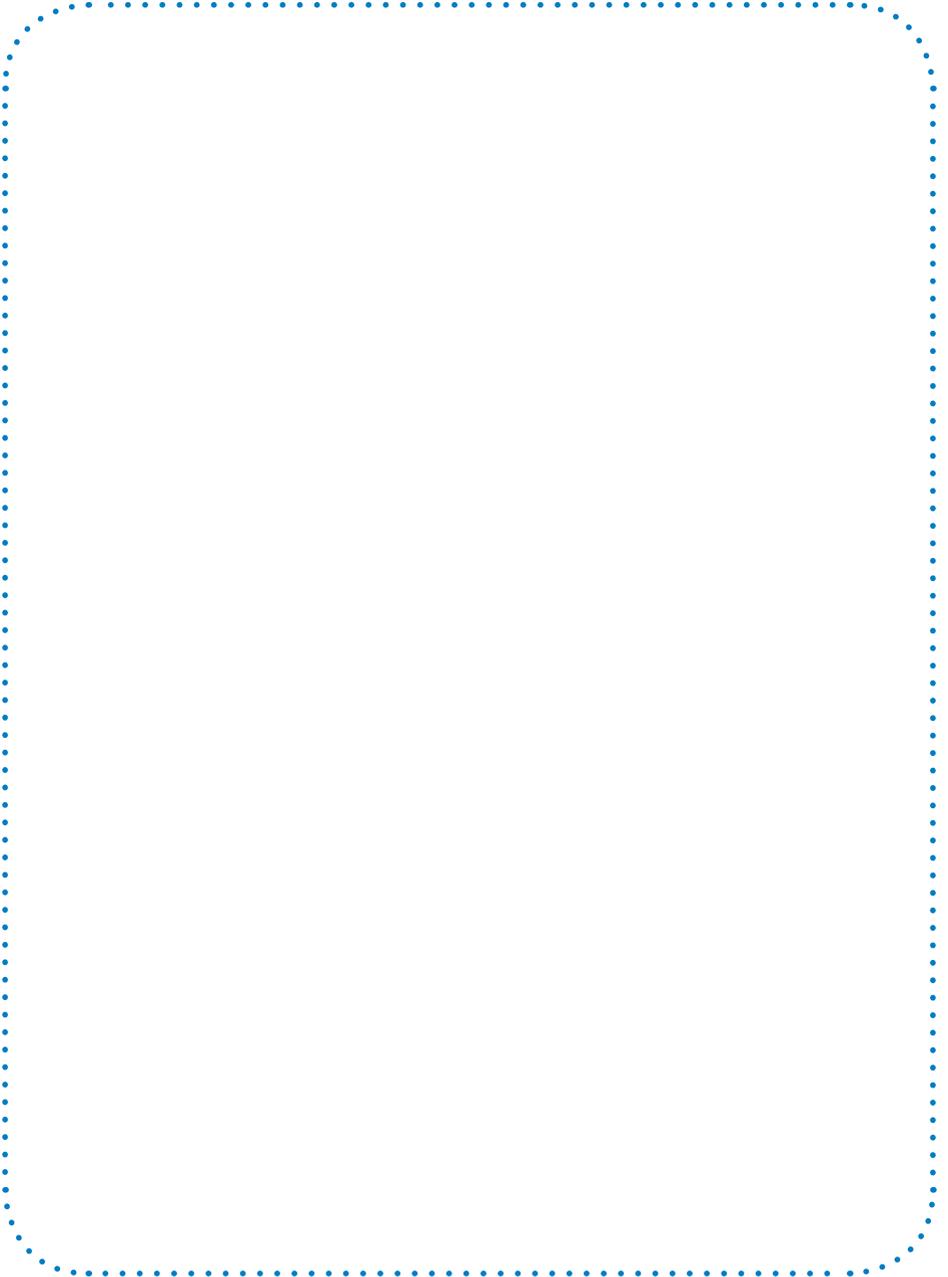
- **Caixas de plástico [6]:** as caixas transparentes de plástico normalmente usadas para guardar comida podem ser usadas como contentores para peças pequenas ou frágeis.
- **Caixotes de plástico:** os caixotes de plástico normalmente utilizados para transportar frutas ou vegetais são outra solução de curto prazo para armazenar ou transportar peças.
- **Tabuleiros de plástico:** os tabuleiros em plástico de polietileno são normalmente usados em museus e arquivos e podem ser usados para guardar e transportar peças em segurança.
- **Tubos de enrolar:** estes tubos podem ser usados para enrolar telas e obras de arte em papel e têxtil. Devem ser utilizados tubos de maior diâmetro.
- **Paletes [7]:** as paletes de plástico ou madeira podem ser usadas para evitar que as caixas que contêm peças toquem no chão. No entanto, se utilizar paletes de madeira, deve certificar-se que estas não têm insetos e que são forradas com película de poliéster ou Tyvek® para evitar o contato direto das paletes com as caixas que contêm as peças.

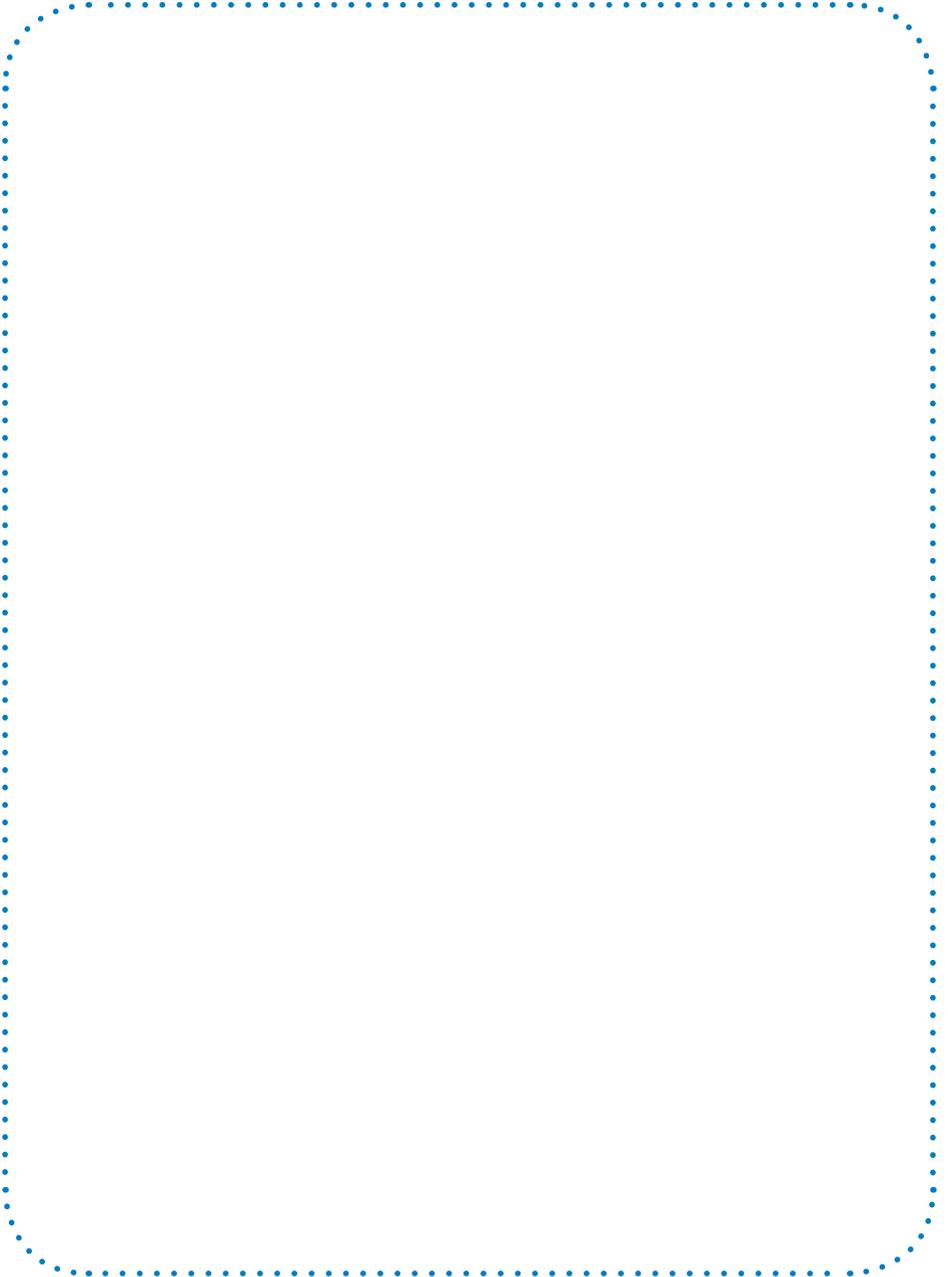


## Outros materiais úteis:

- Tesouras
- Corda
- Réguas
- Fitas métricas
- Baldes
- Escadas
- Carrinhos de transporte tipo trolley ou porta-cargas (ou carrinhos de compras) Dollies
- Carrinhos de mão









Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

7, place de Fontenoy  
75352 Paris 07 SP France  
Telephone: +33 (0)1 4568 1000  
[www.unesco.org](http://www.unesco.org)



Via di San Michele 13  
I-00153 Rome, Italy  
Telephone: +39-06585531  
Fax: +39-0658553349  
[iccrom@iccrom.org](mailto:iccrom@iccrom.org)  
[www.iccrom.org](http://www.iccrom.org)

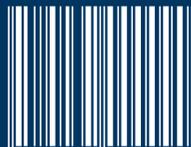
grupo  
amigos  
do museu nacional  
coches

ICOM international  
council  
of museums

ICOMOS  
COMISSÃO NACIONAL  
PORTUGUESA



UNESCO ISBN 978-92-3-700009-0



9 789237 000090